

DESEMPENHO DE BOVINOS DE CORTE EM SISTEMA AGROSSILVIPASTORIL, NA AMAZÔNIA MARANHENSE

30º Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

CASTRO; Jossânya Benilsy dos Santos Silva¹, SOUZA; Raabe Alves², MUNIZ; Luciano Cavalcante³, FIGUEIREDO; Thaís Santos⁴, APOLINÁRIO; Valéria Xavier de Oliveira⁵

RESUMO

O sistema agrossilvipastoril é explorado para intensificar atividades pecuárias, bem como recuperar e preservar o ecossistema. Objetivou-se neste estudo avaliar o desempenho de bovinos de corte sob diferentes doses de adubação nitrogenada em sistema agrossilvipastoril, na Amazônia Maranhense. A pesquisa foi conduzida na Unidade de Referência Tecnológica - URT de Integração Lavoura Pecuária Floresta - ILPF da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária- EMBRAPA Cocais, localizada no município de Pindaré Mirim – MA. A área experimental foi de 3,0 ha, estabelecida em pastagem de *Urochloa brizantha* cv. Marandu, formada em consórcio com milho (*Zea mays* L.) e eucalipto (*Eucalyptus eucaliptos*). A área foi dividida em três blocos, cada bloco com área de 1 ha que foram subdivididos em quatro piquetes de aproximadamente 0,25 ha. Cada piquete correspondeu a um tratamento, sendo assim quatro tratamentos: (I) controle, sem adubação nitrogenada; (II) aplicação de 100 kg/ha de nitrogênio (N)/ano, (III) aplicação de 200kg/ha/N/ano de N; (IV) aplicação de 400 kg/ha/N/ano. A fonte de N utilizada foi a ureia, e a adubação foi dividida em quatro parcelas, nos meses de maio, junho, agosto e setembro, distribuído a lanço. Os animais utilizados foram bovinos de corte, anelorados, machos não castrados com peso médio de 200 Kg foram 24 animais no experimento, sendo 2 animais testes por parcela sob lotação intermitente, com período de ocupação no primeiro ciclo de 7 dias, e descanso de 23 dias, referentes as datas: 17/07 a 20/08. O segundo ciclo sendo 10 dias de ocupação e 20 descanso, referente as datas: 17/08/2019 a 07/09/2019. As pesagens dos animais foram feitas após o fim de cada período de ocupação e descanso, os animais foram submetidos a jejum prévio de sólidos e líquidos de 16 horas. Foram avaliados o ganho de peso médio diário (GMD), ganho animal por área (GPA), e a taxa de lotação (TL). A análise estatística dos dados foi realizada utilizando-se o programa PROC MIXED do SAS® (Statistical Analysis System). O GMD não diferiu significativa ($P>0,05$) entre os tratamentos, mas o de 200 kg/N/ha/ano apresentou média superior aos demais chegando a 0,524 kg animal-1 dia-1 . O GPA também não diferiu estatisticamente entre os tratamentos ($P<0,05$), contudo foi observado média superior ao tratamento 200 kg/N/ha/ano. A taxa de lotação diferiu estatisticamente ($P<0,05$) com o incremento da adubação, sendo os tratamentos 100 e 400 kg/N/ha/ano, com o maior valor 2,7 UA/ha. O melhor desempenho animal ocorreu no tratamento 100 e 400 kg/N/ha/ano com taxa de lotação de 2,7 UA/ha nos níveis de adubação de 100 e 400 kg/N/ha/ano, uma vez que não houve diferença no GMD e GPA. Haja a vista a necessidade do produtor e o alto valor da ureia no mercado, seria mais viável a utilização de 100 kg/N/ha/ano, mas ainda são necessárias mais avaliações para tentar identificar o efeito dos níveis de adubação propostos.

PALAVRAS-CHAVE: Forragicultura, lotação intermitente, nitrogênio

¹ Graduanda em Agronomia-Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, benilsyjossanya@gmail.com

² Mestranda em Agricultura e Ambiente-Universidade Estadual do Maranhão-UEMA-PPGA,

³ Doutor em Ciência Animal-Universidade Estadual do Maranhão-UEMA,

⁴ Mestranda em Agricultura e Ambiente-Universidade Estadual do Maranhão-UEMA-PPGA,

⁵ Profa. Doutora em Zootecnia-Universidade Estadual do Maranhão-UEMA,